

Vigilância da Influenza – Monitoramento até Semana epidemiológica 30

DEFINIÇÃO DE CASOS

Síndrome Gripal (SG): indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta, e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG): indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

A vigilância da influenza no Brasil é realizada pela vigilância Sentinela da **Síndrome Gripal (SG)** e de **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG hospitalizados)** em pacientes hospitalizados. No Estado do Amapá, a vigilância sentinela conta com uma rede de unidades (Pronto Atendimento Infantil/Hospital da Criança e do Adolescente - PAI/HCA, Hospital de Emergência - HE e Hospital Estadual de Laranjal do Jarí - HELJ, além de outras unidades capazes de prestar atendimento a casos de SRAG em ambiente hospitalar). Tem como objetivo principal, **identificar os vírus respiratórios circulantes, permitir o monitoramento da demanda de atendimento dos casos hospitalizados e óbitos** para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos por parte das secretarias municipais, da estadual, da Superintendência de Vigilância em Saúde-AP e do Ministério da Saúde.

As informações apresentadas neste informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 30 de 2019, o que compreende casos com início de sintomas de 30/12/2018 a 27/07/2019.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações apresentadas neste boletim baseiam-se nos dados inseridos no Sivep-gripe pelas unidades sentinelas, dos municípios de Macapá e Laranjal do Jarí. Esta vigilância sentinela continua em fase de ampliação e em próximos boletins poderão ser incorporados, casos de novas unidades sentinelas implantadas.

Até o mês de julho (27/07/2019) foram notificados no Sivep-Gripe, 47 casos de SRAG, com coleta de 20 amostras de secreção de nasofaringe (42.5%), e, 02 de casos de SG, ambos com coletas de material para exame. Do total de 22 amostras coletadas, confirmaram pelo PCR-RT

(Instituto Evandro Chagas/PA), 03 casos de Influenza A(H1N1)pdm09 (13.6%), 02 de Influenza B (9.1%), 04 de Vírus Sincicial Respiratório-VSR (18.2%) e 13 descartados (59.1%). (tabela 1).

Tabela 1. Número e evolução dos casos de SG e SRAG notificados até a semana epidemiológica 30 (30/12/2018 – 27/07/2019). Estado do Amapá, 2019.

Agravos	Casos	Evolução	
		Cura	Óbito
Casos de SG notificados	02	02	00
• Vírus Influenza B	01	01	00
• Vírus Sincicial Respiratório	01	01	00
Casos de SRAG Notificados	47	39	08
Confirmada por Influenza A(H1N1)pdm09	03	02	01
Confirmada por Influenza B	01	01	00
Vírus Sincicial Respiratório	03	02	01
SRAG não especificada (vírus não detectado)	13	11	02
SRAG não especificada (sem exame lab.)	27	23	04

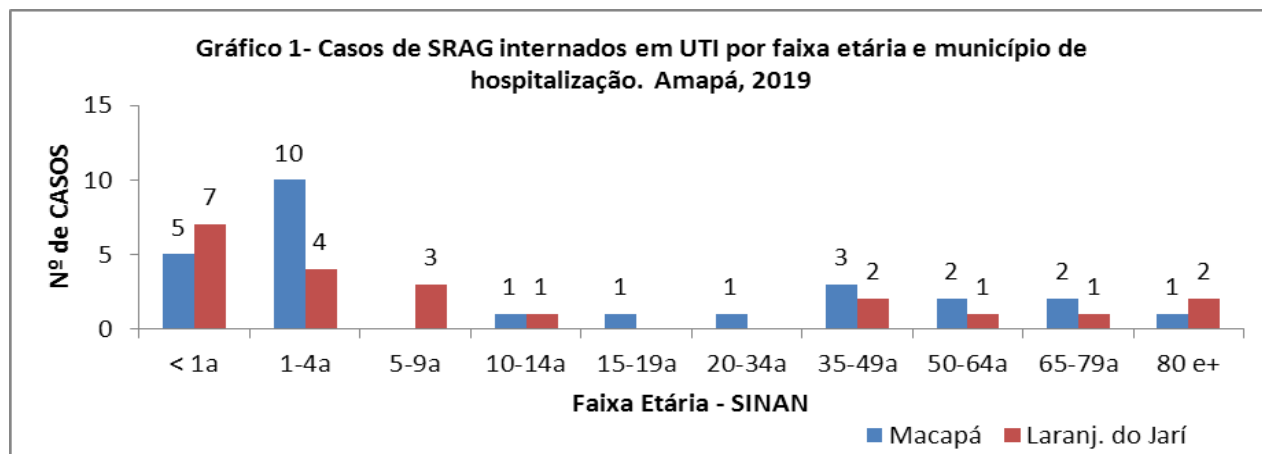
Fonte: Sivep-Gripe. Acessado em 05-08-2019

Embora o exame laboratorial não objetive o diagnóstico individual, mas a detecção do cenário epidemiológico de circulação viral (vírus respiratório) num determinado tempo e lugar, as coletas realizadas nos hospitais que constituem as Unidades Sentinelas da SG e SRAG do Estado foram pouco expressivas (44,9%). Observa-se na tabela acima, um número considerável de SRAG não especificada, sem a realização do exame (55.1%).

Outros dados que chamam a atenção na tabela acima, é o número de óbitos em casos de SRAG, sem que o exame específico para detecção de vírus respiratório fosse realizado (50% dos casos), seguido de 02 outros óbitos que apresentaram resultados negativos, o que pode estar relacionada à coleta tardia do material, ou mesmo a qualidade da amostra coletada.

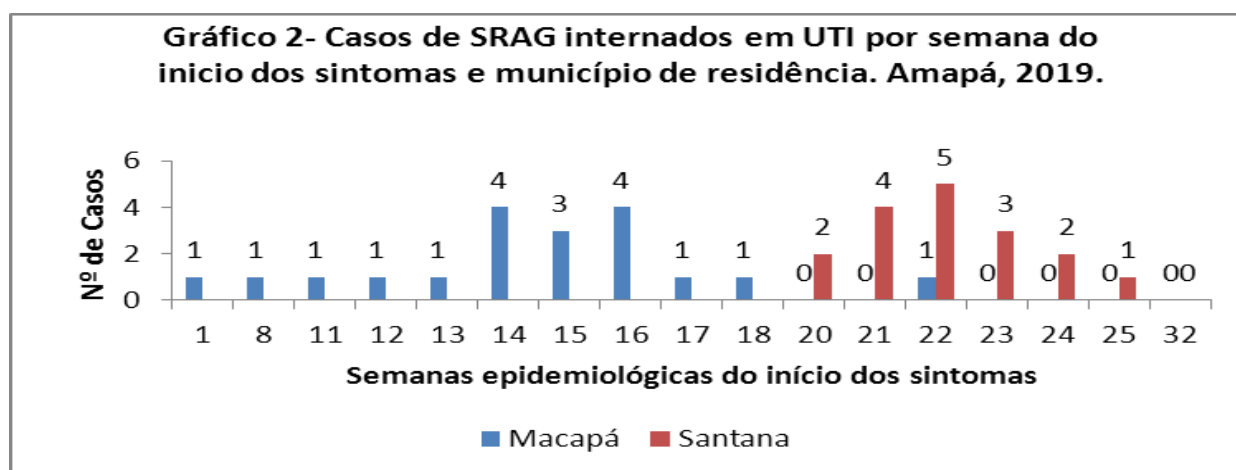
As faixas etárias menor de 1 ano e de 1- 4 anos (Gráfico 1), foram as mais acometidas pela SRAG com conseqüente notificações, tanto no município de Macapá como em Laranjal do Jarí. Embora esses dados não reflitam a realidade do Estado, considerando que os casos de SRAG notificados se concentraram no Hospital da Criança e do Adolescente (HCA) em Macapá e Hospital Estadual de Laranjal do Jarí, eles demarcam os grupos etários mais acometidos anualmente, durante a sazonalidade da gripe no estado.

As notificações de casos em faixas etárias adultas, no município de Macapá, foram oriundas predominantemente do único hospital privado, que atende a população em geral.



Fonte: Sivep-Gripe. Acessado em 05-08-2019

Quando avaliado o período de ocorrência da SRAG nos dois municípios de residência dos casos, Macapá e Laranjal do Jarí, de acordo com o gráfico 2 abaixo, tem-se a impressão que a sazonalidade dos mesmos são diferentes. Na verdade, o período de ocorrência dos casos de SRAG na região do Jarí é muito semelhante com o de Macapá, que também se assemelha a da região norte. Os dados aqui apresentados referentes ao município de Laranjal do Jarí, se deve a coleta a partir do mês de maio/2019, momento em que foi implantada a Unidade Sentinela da SG e SRAG no município. É possível destacar ainda, que a partir semana 22 em Macapá e da semana 25 em Laranjal do Jarí, as notificações de SRAG cessaram, demarcando o fim da sazonalidade da gripe em nosso Estado.

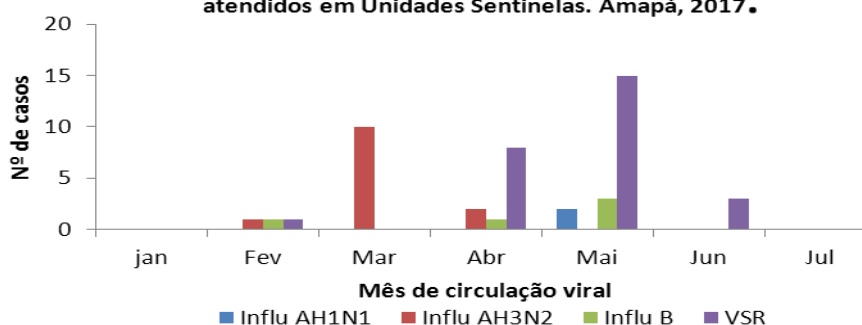


Fonte: Sivep-Gripe. Acessado em 05-08-2019

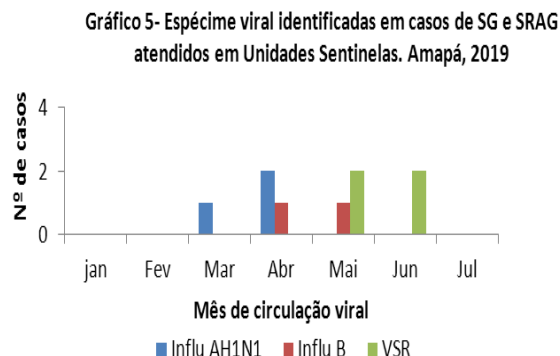
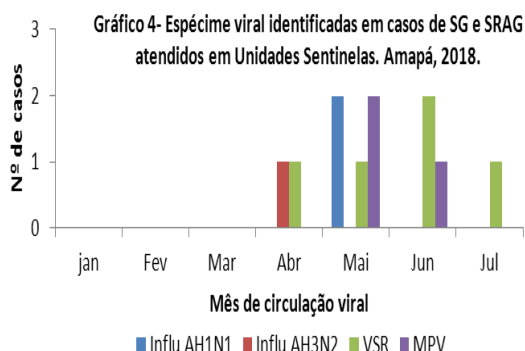
A seguir, apresentamos as espécimes virais que foram identificadas em casos de SG e SRAG, atendidos nas Unidades Sentinelas do estado do Amapá (Gráficos 3, 4 e 5). Os dados apresentados caracterizam a sazonalidade da gripe entre os meses de fevereiro e junho. Sobre os

vírus Influenza, o A(H1N1)pdm09 foi identificado nos últimos três anos (2017, 2018 e 2019), a espécie Influenza AH3N2 circulou somente em 2017 e 2018. Sobre o Influenza B, o mesmo foi identificado no estado, nos anos 2017 e 2019. Já sobre os vírus respiratórios não Influenza, o Sincicial Respiratório (VSR) tem circulado em todos os anos, acometendo principalmente as crianças.

Gráfico 3- Espécie viral identificadas em casos de SG e SRAG atendidos em Unidades Sentinelas. Amapá, 2017.



Fonte: Sivep-Gripe. Acessado em 05-08-2019



Fonte: Sivep-Gripe. Acessado em 05-08-2019

Sobre o vírus sincicial respiratório (VSR), pertencente ao gênero *Pneumovirus*, destaca-se que é um dos principais agentes de uma infecção aguda nas vias respiratórias, podendo afetar os brônquios e os pulmões, causando a inflamação dos bronquíolos (bronquiolite) e até pneumonia especialmente em bebês prematuros, no primeiro ano de vida.

A infecção pelo VSR é altamente contagiosa. Há evidências de que até os três anos de idade, todas as crianças já entraram em contato com esse vírus sem desenvolver a forma grave da doença. Como ele não confere imunidade permanente, ao longo da vida, a pessoa pode apresentar episódios recorrentes da enfermidade, mas com sintomas menos agressivos.

Segundo a Associação Americana de Pediatria, fazem parte dos grupos de risco para desenvolver formas graves da doença, além dos prematuros, os portadores de distúrbios

cardíacos congênitos, de doenças pulmonares crônicas e de imunodeficiência congênita ou adquirida. O tabagismo passivo, ambientes pouco ventilados e com muita gente, e o desmame precoce, são outras condições que favorecem a manifestação desses quadros infecciosos.

Recomendações aos serviços de saúde estaduais e municipais

- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2017, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Tratar oportunamente todos os casos suspeitos para influenza independente de coleta ou resultado laboratorial;
- Notificar os casos e óbitos que atendam a definição de caso de SRAG à vigilância epidemiológica municipal/estadual, e coletar material para exame.

ACESSE

- Informes Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/situacao-epidemiologica-dados>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9): <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/influenza-a-h7n9>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS. http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2017: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/19/protocolo-influenza-2017.pdf>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente: http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica---o-de-Riscoe-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf e http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica---o-Risco-e-Manejodo-Paciente-com-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20gr%C3%A1fica.pdf.
- <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/virus-sincicial-repiratorio/>. Acesso em 08/08/2019.

Elaboração

João Farias da Trindade

Resp. Técnico da Influenza e Equipe da UDT/NVE/DEVS– SVS/AP